



CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. FFLCH-USP, 1996.

## **UMA LEITURA SOBRE O ESTUDO ANALÍTICO DO POEMA DE ANTONIO CANDIDO**

Jéssica Aparecida Oliveira Freire<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)  
(jehfreire08@gmail.com)  
Apoio SESU/MEC – Programa de Educação Tutorial

O nome Antonio Candido (1918-2017) não é estranho aos amantes das letras. Sua obra, sobretudo a que vamos discutir aqui, *O estudo analítico do poema*, é bibliografia fundamental para quem, em algum momento da vida, já quis estudar ou apenas entender melhor algum poema, ou mesmo a poesia de modo geral.

No entanto, ainda que o autor seja altamente conhecido no âmbito das Letras, cabe aqui uma breve apresentação desse grande nome da teoria literária. Antonio Candido é carioca, sociólogo, crítico literário e professor universitário. Foi também introdutor da Literatura Comparada na USP, contudo, seus estudos não se restringem apenas à Literatura Brasileira. Além disso, durante sua carreira, Antonio Candido vinculou-se à UNESP, Unicamp e à Universidade da República do Uruguai.

Dentre suas principais obras podemos citar: *Introdução ao método crítico de Sívio Romero*, 1945; *Ficção e confissão: estudo sobre a obra de Graciliano Ramos*, 1956; *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*, 1959; *O observador literário*, 1959; *Tese e antítese: ensaios*, 1964; *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*, 1965 e *Formação da literatura brasileira*, 1975.<sup>2</sup>

*O estudo analítico do poema* (1996) é um texto-base para aqueles que se dedicam ao estudo da poesia. Porém, aos alunos de graduação ou às pessoas que estão iniciando-se, de maneira formal, no estudo literário, pode parecer técnico e profundo demais. De fato, é técnico e profundo, mas jamais será incompreensível se aplicado corretamente ao estudo prático.

Essa obra é fruto de cursos ministrados por Antonio Candido no ano de 1963 para o 4º ano de Letras da Universidade de São Paulo (USP). A partir das anotações de alunos, de outros professores e do próprio Antonio Candido deu-se origem ao que até hoje é consultado, sem desconfianças, por letrólogos, teóricos e apaixonados por poesia.

Direciona-se esta resenha, portanto, aos que ainda não conhecem o texto, de forma que sua apresentação e apreciação faça jus ao que é incontestável: a relevância dessa obra, que perpassa tantos anos sem ao menos amarelar-se no

---

<sup>1</sup>Graduanda em Letras, dupla habilitação (português/espanhol e suas Literaturas) pela Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET-Letras da mesma instituição. Iniciação científica concluída na área de poesia hispano americana sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro.



tempo. Busca-se, com esta resenha, mostrar ao leitor porque o livro é tão importante, na medida em que também o adverte quanto aos cuidados com a leitura, para que esta não fique somente no âmbito teórico.

O livro, apesar de ser fruto de anotações e resumos de aulas, é, à sua maneira, completo. Ele introduz, desenvolve e explica. Não necessariamente nessa ordem. Assim, deve-se estar atento ao que é técnico, e ao que é exemplo. Quanto às conclusões da obra, estão abertas, porque assim está a poesia e assim a concebemos depois dessa leitura.

De início, uma nota do autor justifica o registro da obra explicando suas inclinações, escolha de autores citados, influências, e redime-se às falhas ocorridas com as notas de rodapé. Tudo isso funciona como uma pré-introdução à introdução formal do livro. Essa nota, numa visão geral, aproxima o leitor do autor e faz com que ele entenda as motivações da obra e todo o caminho percorrido pelo autor e seus alunos, para que ele tenha em mãos algo que já foi creditado por muitos.

A introdução propriamente dita apresenta os objetivos do texto frente ao longo estudo sobre prosa que os alunos de Candido, do 4º ano, já teriam feito. Dessa forma, ele começa salientando, sutilmente, os motivos para agora falar de poesia. A introdução também se dedica a conceituar poesia. E para isso, o autor cita outros autores, também importantes, para que consiga chegar o mais perto possível de um conceito que provavelmente só viria para os alunos, ao fim do curso. Contudo, ao fim da introdução, Candido já conceitua a poesia quando diz que:

é tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva [...] a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta. (CANDIDO, p. 14).

Apesar de tomar a poesia como a habilidade de expressão com a palavra, resumidamente, este não deixa de ser um conceito amplo e de vaga compreensão à primeira leitura. Esse é um cuidado que o leitor deve ter ao longo de seu estudo, pois, caso ele não tenha bagagem literária, caso não leia poesia e suas teorias, não será muito útil um conceito para tal.

De qualquer modo, supõe-se que o leitor desse texto de Antonio Candido já esteja em busca de um conhecimento mais sólido ao pegar ditas páginas em mãos, e isso é completamente viável tendo em vista a forma detalhada com que o autor se preocupa em apresentar as partes construtivas de um poema.

No decorrer do texto o autor explica, pertinentemente, o que deve ser analisado em um poema para que sua compreensão não fique presa somente ao comentário. Essa é uma explicação que ele traz quando apresenta a função do comentário e da análise no estudo poético dizendo que:

O comentário, é essencialmente o esclarecimento objetivo dos elementos necessários ao entendimento adequado do poema. É uma atividade de erudição, que não pressupõe em si a sensibilidade estética, mas que sem ela se torna uma operação mecânica. (CANDIDO, p. 16).



Assim, entende-se que o comentário é um movimento primário do estudo poético mais profundo, estudo este que o texto de Candido ajuda a sistematizar na medida em que deixa claro cada uma de suas etapas, que incluem o comentário e a análise dos elementos construtivos de um poema para uma interpretação completa.

Após apresentar o livro, suas motivações e o intuito da disciplina que o gerou, o autor aborda os aspectos componentes da análise do poema, segundo a sua concepção. São eles: *Os fundamentos do poema* (sonoridade, ritmo, metro e verso); *As unidades expressivas* (figura, imagem, tema, alegoria e símbolo); *A estrutura* (princípios estruturais e organizadores, sistemas de integração); *Os significados* (sentidos, tradução ideológica, poesia direta e oblíqua e clareza e obscuridade) e, por fim, *A unidade do poema*.

Para cada tópico abordado, Candido utiliza exemplos e cita vários autores como: Camões, Racine, Manuel da Costa, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, La Fontaine, Haroldo de Campos, Mallarmé, dentre outros.

Aqui está, acredita-se, a chave para a compreensão do assunto abordado no texto. Os exemplos usados por Candido e os versos presentes na obra, ilustram bem a ideia que o autor transmite e não deixam que o conhecimento fique somente no âmbito teórico. No entanto, supondo-se que os alunos que terão acesso a esse livro, em um primeiro momento, não tenham conhecimento sobre muitos dos autores citados e de suas respectivas línguas, assume-se que os exemplos podem deixar a leitura um pouco prejudicada.

São plausíveis os objetivos de Candido ao utilizar versos complexos e não traduzidos para fazer sua explicação mais pura e correta. Porém, faz-se uma ressalva ao leitor quanto à necessidade de muita leitura e bagagem teórico-prática para que se absorva melhor o texto.

À primeira vista, os exemplos mais confundem que ajudam, o que exige que se busque alguma informação extra para a compreensão do poema, do estilo do poeta apresentado, do significado das figuras de linguagem e tudo o mais que está em suas entrelinhas. Sobre a importância do que está nas entrelinhas de um poema, recomenda-se o texto *O arco e a lira (1982)* de Octavio Paz, que se aprofunda de forma brilhante no conceito de poema e poesia, de forma sensível e por que não dizer, poética.

De qualquer forma, a todos que estudam poesia ou que são leitores dedicados, o texto de Candido é uma bibliografia que não deixa de ser obrigatória. É como um dicionário que deve sempre estar ao alcance das mãos para consultas recorrentes. E esta é a última ressalva que se faz aqui, a de que se deve sempre ter em mãos um norteador do estudo poético, pois, sendo a poesia um gênero tão aberto e muitas vezes abstrato, não se pode tomá-la como algo ilimitado no ato do estudo, afinal, todo estudo exige método.



## Referências

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. FFLCH-USP, 1996.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

<<https://jornal.usp.br/cultura/a-vida-a-obra-e-o-legado-de-antonio-candido/>> acesso em: 10. Jul. 2020.

<[https://www.ebiografia.com/antonio\\_candido/](https://www.ebiografia.com/antonio_candido/)> acesso em: 10. Jul. 2020.

Recebido em: 18/07/2020

Aprovado em: 05/08/2020